



## Problema para ajudar na escola: Quem está correta



### Problema

(A partir do 2º ano do E. M.- Nível de dificuldade: Médio)

Ana, Beatriz e Cecília estavam estudando juntas e encontraram o seguinte problema formulado pelo professor delas, mestre PC:

**Qual é a probabilidade de que a soma dos resultados obtidos ao se lançar dois dados equilibrados e idênticos seja 7?**

• Ana analisa a situação e diz:

– Há 36 casos possíveis para os resultados, dos quais 6 são favoráveis. Logo, a probabilidade de dar a soma 7 é  $\frac{1}{6}$ .

• Beatriz discorda:

– Ana, como os dados são idênticos, não faz sentido distinguir os resultados (1, 2) e (2, 1), por exemplo. Logo, há apenas 21 casos possíveis, dos quais 3 são favoráveis. A probabilidade de dar soma 7 é, portanto,  $\frac{1}{7}$ .

• Cecília discorda de ambas:

– Vocês duas estão complicando a situação sem necessidade...

Há 11 somas possíveis (de 2 a 12). Assim, a probabilidade de dar soma 7 é  $\frac{1}{11}$ .



Imagem extraída de Freepik

Qual das três está certa?

Adaptado do PAPMEM, 2019.

### Lembrete:



A probabilidade de um evento ocorrer em um modelo com espaço amostral finito e equiprovável é calculada por:

$$\text{Probabilidade} = \frac{\text{número de casos favoráveis}}{\text{número de casos possíveis}}$$

### Solução

► Vamos inicialmente acompanhar o raciocínio da Cecília.

É claro que podemos definir o espaço amostral do experimento de "lançar dois dados equilibrados e idênticos e somar os pontos da duas faces voltadas para cima" como  $\Omega_1 = \{2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12\}$ , já que não estamos interessados nos números propriamente ditos que aparecem nas duas faces e sim nas suas somas. O problema é que esse espaço **não é equiprovável!**

Observe que temos apenas uma maneira de obtermos soma 2, saindo 1 nos dois dados, e mais de uma maneira de obtermos soma 5, saindo "1 e 4" e "2 e 3", entre outras possibilidades. Com isso,  $P(\{2\}) \neq P(\{5\})$  e  $\Omega_1$  não é equiprovável. Dessa forma, não podemos utilizar a razão entre "casos favoráveis" e "casos possíveis" e, portanto, **Cecília não está certa.**

► Vamos agora acompanhar o raciocínio da Beatriz.

O espaço amostral definido pela Beatriz pode ser obtido a partir das possíveis combinações de resultados dos números mostrados nas duas faces voltadas para cima dos dados lançados.

Dados	1	2	3	4	5	6
1	1 e 1	1 e 2	1 e 3	1 e 4	1 e 5	1 e 6
2	<del>2 e 1</del>	2 e 2	2 e 3	2 e 4	2 e 5	2 e 6
3	<del>3 e 1</del>	<del>3 e 2</del>	3 e 3	3 e 4	3 e 5	3 e 6
4	<del>4 e 1</del>	<del>4 e 2</del>	<del>4 e 3</del>	4 e 4	4 e 5	4 e 6
5	<del>5 e 1</del>	<del>5 e 2</del>	<del>5 e 3</del>	<del>5 e 4</del>	5 e 5	5 e 6
6	<del>6 e 1</del>	<del>6 e 2</del>	<del>6 e 3</del>	<del>6 e 4</del>	<del>6 e 5</del>	6 e 6

Dados	1	2	3	4	5	6
1	1 e 1	1 e 2	1 e 3	1 e 4	1 e 5	1 e 6
2		2 e 2	2 e 3	2 e 4	2 e 5	2 e 6
3			3 e 3	3 e 4	3 e 5	3 e 6
4				4 e 4	4 e 5	4 e 6
5					5 e 5	5 e 6
6						6 e 6

Temos, de fato, 21 casos possíveis, mas o espaço amostral da Beatriz não é equiprovável!

Observe que a hipótese de que os dois dados são equilibrados nos garante que o experimento em questão é aleatório, ou seja, nenhuma das faces tem mais chance de sair em um ou em outro dado. Por outro lado, o fato de os dados serem idênticos, ou terem cores diferentes, ou um deles ter uma marquinha em uma de suas faces vai alterar o experimento e as maneiras de obtermos soma 7? **NÃO!**

Assim, por exemplo,

- temos apenas uma maneira de obtermos 1 e 1: 1 no primeiro dado e 1 no segundo dado;
- mas temos duas maneiras de obtermos 1 e 2: 1 no primeiro e 2 no segundo dado e 2 no primeiro e 1 no segundo dado. (Pense em um dos dados com uma marquinha; são situações diferentes que ocorrem: 1 no dado com marquinha e 2 no outro dado e 2 no dado com marquinha e 1 no outro.)

Assim, **Beatriz também não está certa.**

► Vamos agora acompanhar o raciocínio da Ana:

Podemos definir o espaço amostral do experimento a partir da tabela abaixo, na qual aparecem pares ordenados formados por todas as possíveis combinações de resultados dos números mostrados nas duas faces voltadas para cima.

Dados	1	2	3	4	5	6
1	(1, 1)	(1, 2)	(1, 3)	(1, 4)	(1, 5)	(1, 6)
2	(2, 1)	(2, 2)	(2, 3)	(2, 4)	(2, 5)	(2, 6)
3	(3, 1)	(3, 2)	(3, 3)	(3, 4)	(3, 5)	(3, 6)
4	(4, 1)	(4, 2)	(4, 3)	(4, 4)	(4, 5)	(4, 6)
5	(5, 1)	(5, 2)	(5, 3)	(5, 4)	(5, 5)	(5, 6)
6	(6, 1)	(6, 2)	(6, 3)	(6, 4)	(6, 5)	(6, 6)

Observamos com a tabela que temos 36 pares ordenados possíveis de números mostrados nas faces voltadas para cima de cada dado e podemos considerar para o experimento o espaço amostral  $\Omega_2 = \{(1, 1); (1, 2); (1, 3); \dots; (6, 4); (6, 5); (6, 6)\}$ . Neste caso,  $n(\Omega_2) = 36$  e  $\Omega_2$  é equiprovável, já que os dados são equilibrados.

Utilizando a tabela, vemos que as situações favoráveis a obter soma 7 são:

(1, 6), (2, 5), (3, 4), (4, 3), (5, 2) e (6, 1).

Consequentemente a probabilidade do evento em questão é:

$$P(\{7\}) = \frac{6}{36} = \frac{1}{6}$$

e, portanto, **Ana está correta!**

### Um applet para ajudar

Você pode utilizar o applet disponibilizado para se divertir e para ajudar a decidir qual das três colegas está certa!

É só clicar no botão **Lançar os dados**, quantas vezes você quiser.

Faça uma tabelinha e anote as somas obtidas em cada lançamento dos dados.

Mas lembre-se de que, para usar a maneira dita frequentista (repetindo o experimento aleatório muitas vezes e anotando a frequência com que o evento ocorre) para se estimar a probabilidade de um evento, o número de experimentações deve ser repetido por muuuuuitas vezes.

De toda forma, **Boa Diversão!**

**Clique AQUI para abrir o applet.**

OBMEP\_srdg, aplicativo criado com o GeoGebra

O applet abrirá em outra janela.

Solução elaborada pelos **Moderadores do Blog**.